



Roma, 1º de outubro de 2015

## A todas as irmãs

### EM RESPOSTA AO APELO DO PAPA

Caríssimas irmãs,

estamos todas cientes e participantes do intenso sofrimento das populações que estão abandonando sua pátria para fugir da violência, do terror, da extrema pobreza. Os refugiados e os migrantes, em grande número, batem à porta das nações europeias e no coração de cada homem e mulher de boa vontade

O Papa convocou a comunidade católica para que assuma movimentos de solidariedade e acolhimento através de uma resposta criativa e generosa, particularmente significativa no contexto de preparação ao Jubileu da Misericórdia: «Diante da tragédia de dezenas de milhares de refugiados que fogem da morte, por causa da guerra e da fome, e estão a caminho rumo a uma esperança de vida, o Evangelho nos chama, nos pede para sermos “próximos” dos pequenos e abandonados. A dar-lhes uma esperança concreta».

Qual resposta dar como Congregação? Geralmente, a estrutura das nossas casas não apresenta condições para abrigar grandes contingentes de pessoas... Vimos pensando, no entanto, de acordo com o governo da Província italiana, em doar à **Cáritas** ou a outra organização caritativa, a casa de Torre Mondovì, para que seja destinada aos refugiados. A casa possui três andares com 20 quartos.

Convido-as, portanto, a um gesto concreto de renúncia, que culminará com as usuais ofertas do Advento, em favor desse imenso povo sofredor. Tais ofertas, que poderão ser enviadas, como de costume, ao nosso Econmato geral, serão endereçadas à Cáritas por ocasião do Natal.

A *criatividade da caridade* certamente lhes sugerirá outros gestos em favor desses irmãos e irmãs: em nível pessoal (alguns dias de férias ou viagens não indispensáveis? Gastos desnecessários? Ofertas recebidas?) e apostólico (uma iniciativa apostólica dedicada a recolher fundos para essa finalidade?).

Acolhamos o convite do Papa: «Fazemos tanto, porém, somos chamados a fazer mais... Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs e sintamo-nos provocadas a ouvir o seu grito de socorro».

Tenho certeza da resposta generosa de cada comunidade e de cada uma de vocês. Juntas podemos «derrubar as barreiras da indiferença» e ser «memória vivente do modo de viver e de agir de Jesus» (VC 22). Obrigada.

Com afeto.

ir. Anna Maria Parenzan  
Superiora geral